



## Aids em Santa Cruz do Sul: epidemiologia dos casos e óbitos entre 2019 e 2023

*Aids in Santa Cruz do Sul: epidemiology of cases and deaths between 2019 and 2023*  
*Sida en Santa Cruz do Sul: epidemiología de casos y muertes entre 2019 y 2023*

Site doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v16i.20374>

Submetido: 30/04/2025

Aceito: 02/01/2026

Disponível online: 24/03/2026

Autor correspondente:

E-mail: [gralowpamela@mx2.unisc.br](mailto:gralowpamela@mx2.unisc.br)

Endereço: Rua Professor Antônio Koehler, 270, Arroio Grande, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

Pamela Amanda Gralow<sup>1</sup>

Sophia Scholz Boelter<sup>1</sup>

Isadora Molz<sup>1</sup>

Eduarda Marchionatti Guareschi<sup>1</sup>

Nicole Strassburger<sup>1</sup>

Camile Moraes Haffner<sup>1</sup>

Carina Suzana Pereira Corrêa<sup>2</sup>

Bruna Rezende Martins<sup>2</sup>

Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

### RESUMO

**Justificativa e Objetivos:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é uma preocupação para a saúde pública, exigindo aprimoramento constante dos métodos preventivos, diagnósticos e de tratamento. O objetivo do estudo foi analisar os registros de casos e óbitos associados a Aids em um município do Rio Grande do Sul, identificando padrões epidemiológicos. **Métodos:** estudo retrospectivo descritivo sobre casos e óbitos por Aids registrados entre os anos de 2019 e 2023 no município de Santa Cruz do Sul/RS. Os dados analisados através da estatística descritiva foram coletados das bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Entre 2019 e 2023, houve 167 casos de Aids, destes, 115 (68,8%) eram do sexo masculino e 83 pessoas da raça branca (49,7%). Quanto à sexualidade, houve 59 (35,3%) registros ignorados, 41 (24,5%) homens e 33 (19,7%) mulheres heterossexuais. Já em relação aos óbitos, ocorreram 73 no total nesse período, sendo a faixa etária mais prevalente entre 50 e 59 anos, com 19 óbitos (11,3%), seguida pela faixa etária entre 40 e 49 anos, com 16 óbitos (9,5%). Os óbitos foram de 51 mulheres (69,8%), sendo a raça branca a mais prevalente com 54 casos (73,9%). A sexualidade foi ignorada nos registros de óbitos. **Conclusão:** Os dados refletem a importância da abordagem contínua, multifacetada e adaptada ao cenário epidemiológico local no combate da Aids, uma vez que o quadro é divergente do padrão epidemiológico nacional.

**Descritores:** Síndrome da imunodeficiência adquirida. HIV. Epidemiologia.

### ABSTRACT

**Background and Objectives:** Acquired Immunodeficiency Syndrome (Aids) is a significant public health concern, requiring the continuous improvement of preventive, diagnostic, and treatment methods. The objective of this study was to analyze records of Aids-related cases and deaths in a municipality in the state of Rio Grande do Sul, identifying epidemiological patterns. **Methods:** This is a retrospective descriptive study of Aids cases and deaths recorded between 2019 and 2023 in the municipality of Santa Cruz do Sul, RS. The data, analyzed using descriptive statistics, were obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS). **Results:** Between 2019 and 2023, a total of 167 Aids cases were reported, of which 115 (68,8%) were male, and 83 individuals (49,7%) were identified as white. Regarding sexual orientation, 59 records (35,3%) were listed as unknown; 41 (24,5%) were heterosexual men and 33 (19,7%) heterosexual women. In terms of mortality, 73 deaths were recorded during the study period. The most affected age group was 50 to 59 years old, with 19 deaths (11,3%), followed by the 40 to 49 age group, with 16 deaths (9,5%). Most of the deaths were among women (51 cases; 69,8%), with white individuals accounting for the majority (54 cases; 73,9%). Sexual orientation was not recorded in the mortality data. **Conclusion:** The findings highlight the importance of a continuous, multifaceted, and locally adapted approach to addressing Aids, as the epidemiological profile observed differs from the national pattern.

**Keywords:** Acquired immunodeficiency syndrome. HIV. Epidemiology.

### RESUMEN

**Justificación y Objetivos:** El síndrome de inmunodeficiencia adquirida (Sida) es un problema de salud pública que requiere mejoras en prevención, diagnóstico y tratamiento. El objetivo de este estudio fue analizar los registros de casos y muertes relacionadas con el Sida en un municipio de Rio Grande do Sul, identificando patrones epidemiológicos. **Métodos:** Estudio descriptivo retrospectivo de los casos y muertes relacionadas con el Sids registrados entre 2019 y 2023 en el municipio de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Los datos analizados mediante estadística descriptiva se recopilaron del Sistema Integrado de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN) y del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). **Resultados:** Entre 2019 y 2023 se registraron 167 casos de Sida, de los cuales 115 (68,8%) fueron hombres y 83 (49,7%) blancos. Respecto a la sexualidad, se ignoraron 59 (35,3%) registros, 41 (24,5%) hombres y 33 (19,7%) mujeres heterossexuales. En cuanto a las defunciones, se registraron 73 durante este período, siendo el grupo de edad más prevalente el de 50 a 59 años, con 19 (11,3%), seguido del grupo de 40 a 49 años, con 16 (9,5%). Las defunciones fueron de 51 mujeres (69,8%), siendo la raza blanca la más prevalente con 54 (73,9%). La sexualidad fue ignorada en los registros de defunción. **Conclusión:** Los datos reflejan la importancia de un enfoque continuo y adaptado al escenario epidemiológico local en la lucha contra el Sida, que difiere del patrón nacional.

**Palabras Clave:** Síndrome de inmunodeficiencia adquirida. VIH. Epidemiología.

## INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus com tropismo pelas células de defesa do organismo humano, especialmente os linfócitos TCD4, e é transmitido através de secreções orgânicas, como sangue, sêmen, liquor, leite materno e fluídos vaginais. Sabe-se que a proteína de superfície do HIV se liga à proteína de superfície do linfócito (CD4) e, assim, o vírus penetra na célula e a utiliza para fazer a replicação viral, a qual é destruída após o processo. Desse modo, um único vírus infectando uma única célula pode gerar milhões de outros vírus. A principal característica da doença é a queda da quantidade de linfócitos TCD4, que progride conforme o aumento da carga viral e, uma vez que a contagem de CD4 fica menor de 200 células/mm<sup>3</sup>, o paciente é caracterizado como portador de HIV avançado, conhecido também como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), podendo causar o aparecimento de doenças oportunistas, como a tuberculose e a histoplasmose.<sup>1</sup>

Tal progressão da infecção foi registrada pela primeira vez em 1981, nos Estados Unidos da América (EUA), quando houve a identificação de um acúmulo distinto de casos de pneumonia causada pelo *Pneumocystis jirovecii* e de sarcomas de Kaposi em homens jovens, previamente hígidos, que mantinham relações sexuais com outros homens, caracterizando, então, os primeiros casos reconhecidos da Aids e dando início à uma pandemia.<sup>2</sup> Desde então, esse estado de imunossupressão, de origem infecciosa, é uma preocupação para a saúde pública, uma vez que, o convívio com o HIV afeta, mundialmente, um total de 39 milhões de indivíduos e, aproximadamente, 2,56% desse índice é composto por brasileiros.<sup>3</sup> Além disso, observa-se que apenas 786.893 pessoas (78%) que convivem com o HIV, realizam a Terapia Antirretroviral (TARV) em território nacional.<sup>4</sup> Portanto, levanta-se que a parcela populacional que não realiza o tratamento medicamentoso é mais suscetível a desenvolver Aids e, conseqüentemente, pode vir a óbito por doenças oportunistas, intimamente relacionadas ao enfraquecimento do sistema imunológico.

Nesse mesmo contexto, constata-se que, desde 1980, foram registrados, no Brasil, 1.165.599 casos de HIV avançado e 392.981 óbitos relacionados à infecção e às doenças oportunistas relacionadas a ela.<sup>5</sup> Ressalta-se, ainda nesse domínio, que, até 2021, o Rio Grande do Sul era responsável por 9,8% dos casos registrados em território nacional e por 49,5% dos casos na Região Sul. Já em relação aos óbitos, até 2020, 64.146 (17,8%) mortes estão atreladas à Região Sul e, destas, 35.306 (9,8%) ao RS.<sup>6</sup> Conseqüentemente, isso demonstra a necessidade do aprimoramento constante dos métodos preventivos, diagnósticos e de tratamento.

Além disso, devemos considerar que a saúde de um indivíduo está profundamente interligada aos fatores ambientais, sociais e econômicos no qual o mesmo está inserido e que o Brasil apresenta uma grande heterogeneidade territorial em todos esses quesitos, criando dinâmicas epidemiológicas distintas.<sup>5</sup> Atentamos, também, que é necessário a identificação de populações-chave e/ou prioritárias como, por exemplo, profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens, as quais são historicamente determinadas pelos processos de estigmatização e exclusão social, assim, apresentando uma prevalência muito maior de HIV e conseqüente evolução para quadros avançados em relação à população geral.<sup>1</sup>

Assim, há a necessidade do desenvolvimento de estratégias e políticas salutaras, correspondentes aos achados e realidades locais e populacionais, que ofereçam um melhor direcionamento e eficácia na mitigação dos impactos causados pela infecção e no combate dessa epidemia. Dessarte, o seguinte estudo propõe-se a analisar os registros de casos e de óbitos associados à Aids em um município do Rio Grande do Sul, identificando padrões epidemiológicos.

## MÉTODOS

Estudo observacional do tipo transversal, com abordagem descritiva e retrospectiva dos casos confirmados e mortes por Aids, registrados entre os anos de 2019 e 2023, no município de Santa Cruz do Sul, localizado no Vale do Rio Pardo, região centro-leste do Rio Grande do Sul (RS).

O município analisado tem uma população estimada de 133.230 habitantes e conta com Centro Municipal de Atendimento à Sorologia (CEMAS) que é um serviço especializado que atende casos de HIV e de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O serviço atende todos os residentes da cidade, tanto os da rede pública, quanto os da rede privada, para realizar consultas, acompanhamentos, testagens e retirada de medicações.<sup>7,8</sup>

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados entre 13 e 19 de Setembro de 2024. Para a coleta das informações referentes aos casos confirmados e de óbitos decorrentes da patologia, foram selecionadas as seguintes variáveis: município de residência (Santa Cruz do Sul), ano (2019 à 2023), faixa etária (< 1 ano; 1 a 4 anos; 5 a 9 anos; 10 a 14 anos; 15 a 19 anos; 20 a 34 anos; 35 a 49 anos; 50 a 64 anos; 65 a 79 anos; 80 anos e mais), raça (branca; preta; amarela; parda; indígena; ignorado), sexo (feminino; masculino; ignorado; em branco), sexualidade (homossexual; bissexual; heterossexual; ignorado).

Os dados obtidos foram, então, tabulados no Microsoft Excel, sendo analisados por meio de análises descritivas das frequências absolutas e relativas, dos casos e dos óbitos no período. Ressalta-se, também, que devido à obtenção dos registros através de um banco de dados aberto, fornecido pelo Ministério da Saúde, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## RESULTADOS

Foram reportados, no total, 167 casos de Aids nesse período, sendo 37 (22,1%) no ano de 2019, 42 (25,1%) em 2020, 33 (19,7%) em 2021, 33 (19,7%) em 2022 e 22 (13,1%) em 2023.<sup>9,10</sup>

Desses, um caso (0,6%) foi identificado abaixo de um ano de idade, dois (1,2%) entre 15 e 19 anos de idade, 48 (28,8%) entre 20 e 34 anos de idade, 58 (34,7%) entre 35 e 49 anos de idade, 47 (28,1%) entre 50 e 64 anos de idade, 10 (6%) entre 65 e 79 anos de idade e um caso (0,6%) acima de 80 anos de idade. Não houve registros entre um e 14 anos de idade.<sup>9,10</sup>

Já em relação ao sexo, observou-se que 115 (68,9%) casos registrados eram do sexo masculino e 52 (31,1%) do sexo feminino.<sup>9,10</sup>

Ainda, no que tange a relação sexo e sexualidade observou-se que 41 (24,5%) e 33 (19,7%) eram homens e mulheres heterossexuais, respectivamente, 23 (13,7%) eram homens homossexuais, cinco (3%) eram homens bissexuais. Foram encontrados sete (35,3%) registros que ignoraram essa especificação.<sup>9,10</sup>

Já acerca da raça/cor da pele, 83 (49,7%) indivíduos eram brancos, 15 (~9%) eram pretos, 10 (~6%) eram pardos, um (~0,6%) era amarelo e 58 (34,7%) dos casos registrados ignoraram esse campo. Não há registros de casos de indivíduos indígenas.<sup>9,10</sup>

Ocorreram 73 óbitos nesse período, sendo 11 (15,1%) óbitos no ano de 2019, 17 (23,3%) óbitos em 2020, 11 (15,1%) óbitos em 2021, 15 (20,5%) em 2022 e 19 (26%) em 2023.<sup>9,10</sup>

Desses, três ocorreram entre 20 e 29 anos de idade (4,1%), 13 entre 30 e 39 anos de idade (17,8%), 16 entre 40 e 49 anos de idade (22%), 19 entre 50 e 59 anos de idade (26%), 14 entre 60 a 69 anos de idade (19,2%), sete entre 70 a 79 anos de idade (9,6%) e um acima de 80 anos de idade (1,3%). Não foram reportados óbitos entre indivíduos de um a 19 anos de idade.<sup>9,10</sup>

Quanto ao sexo, 51 (69,9%) eram do sexo feminino e 22 (30,1%) do sexo masculino.<sup>9,10</sup>

No que tange à sexualidade, não há registros de óbitos especificados desse modo. Já em relação à raça/cor, 54 (73,9%) eram brancos, 11 (15%) eram pretos, oito (10,9%) eram pardos. Não houve registros de óbitos de indivíduos amarelos e indígenas.<sup>9,10</sup>

## DISCUSSÃO

Os dados apresentados nos anos de 2019 a 2023 fornecem uma visão abrangente da prevalência associada à Aids no município analisado, evidenciando-se que houve, ao longo dos anos, uma pequena redução no número de casos registrados. Tal redução vai ao encontro da tendência registrada nos últimos 10 anos, a qual demonstra uma queda geral do número de novos registros de casos no Brasil, principalmente nas regiões Sul (33%), região na qual o município analisado se localiza, e Sudeste (25,9%).<sup>5</sup> Ainda, nesse mesmo cenário, observa-se que, no Rio Grande do Sul, também há um redução na taxa de detecção de Aids registrada, entre 2010 e 2020, por 100.000 habitantes.<sup>6</sup> Por conseguinte, sugere-se que a diminuição pode estar diretamente relacionada ao aumento da cobertura da TARV em território nacional, a qual evoluiu de 71% em 2019 para 78% em 2023.<sup>11</sup>

Ressalta-se, também, que os registros foram deveras influenciados pela subnotificação durante a pandemia da Covid-19, apresentando uma queda exponencial em todo território brasileiro em 2020, incluindo o estado do Rio Grande do Sul, o qual apresentou uma queda de 6,8 na taxa de detecção de Aids por 100.000 habitantes, passando de 28,6, em 2019, para 21,8, em 2020.<sup>5,6</sup> No entanto, observa-se o contrário registrado no município analisado, o qual registrou seu maior número de casos no mesmo ano.

A distribuição etária revela maior concentração de casos de Aids entre 20 e 34 anos e 35 e 49 anos de idade, estando parcialmente em conformidade aos dados registrados desde a década de 1980 no Brasil, a qual demonstra uma maior concentração de casos entre as faixas etárias de 25 a 39 anos.<sup>5</sup> Isto pode sugerir uma maior suscetibilidade à infecção pelo HIV nestes grupos etários, o que pode estar relacionado à prática mais frequente de comportamentos de risco, como práticas sexuais inseguras, sendo a principal forma de contágio tanto em homens (78,3%) quanto em mulheres (84,3%) a partir dos 13 anos de idade, e o compartilhamento de agulhas e seringas durante o uso de drogas injetáveis, que têm mantido seus índices de contágio relativamente estáveis a partir do ano de 2020, mas que ainda representa 2% e 1,6% das fontes de transmissão em homens e mulheres, respectivamente.<sup>5</sup>

Não houveram registros de casos entre um a 14 anos de idade, podendo, assim, refletir a eficácia do pré-natal na prevenção da Transmissão Vertical (TV) do vírus e da triagem neonatal após o nascimento para identificação precoce da infecção, uma vez que a taxa de detecção de casos de Aids em menores de 5 anos é utilizada como um indicador *proxy* para o monitoramento da TV e de alerta para a eficácia da assistência às crianças infectadas, demonstrando, então,

a efetividade das campanhas de prevenção e tratamento do município em relação à TV.<sup>5</sup>

A inexistência de casos nessa faixa etária pode também estar relacionada ao aumento da cobertura medicamentosa dos antirretrovirais, uma vez que no ano de 2023 foi notificado que 84% das mulheres grávidas HIV+ tiveram acesso à TARV durante a gestação, prevenindo, então, a TV e o desenvolvimento da infecção avançada em crianças e pré-adolescentes, menores de 13 anos.<sup>3</sup>

Além disso, tais dados demonstram, a eficácia das estratégias dirigidas aos pré-adolescentes, como a educação sexual nas escolas, com o incentivo do uso de preservativos masculinos ou femininos, e a testagem disponibilizada pelos serviços de saúde, os quais evitam a progressão da doença, caso esta seja detectada.

Em termos de distribuição conforme o sexo, homens representam a maioria dos novos casos do município, estando em conformidade a outras regiões do Brasil, onde a prevalência de HIV/Aids é historicamente maior entre o sexo masculino, uma vez que, desde 1980, foram registrados 1.165.599 casos nacionais de imunossupressão avançada ocasionada pelo vírus, sendo que os homens correspondem a 66,3% desse número e as mulheres apenas 33,7%.<sup>5</sup> Isso também pode ser observado em nível estadual, o qual registrou, até o ano de 2021, 60.755 (59,4%) casos em homens e 41.537 (40,6%) em mulheres.<sup>6</sup>

A distribuição racial revela maior número de casos de Aids entre a parcela populacional branca, enquanto as raças preta, parda e amarela registraram números menores, o que está de acordo com os dados registrados no Rio Grande do Sul, até o ano de 2021, os quais demonstram uma predominância de usuários autodeclarados brancos.<sup>6</sup> Tal constatação pode ser associada à distribuição racial do estado e do município, a qual é composta majoritariamente por descendentes de europeus.<sup>12</sup> É importante ressaltar que 58 dos 167 casos registrados tiveram essa especificação ignorada, o que dificulta a compreensão de qual raça/cor é mais afetada.

Por fim, detectou-se que há um maior número de casos entre homens e mulheres heterossexuais no município. Tal constatação, em relação ao sexo feminino, está de acordo com os índices apresentados nacionalmente, pois 84,3% dos casos se encaixam nesse padrão, independentemente da faixa etária.<sup>5</sup> Já a respeito do sexo masculino, a maioria dos casos registrados (41,3%) no Brasil acontecem entre homens que fazem sexo com homens, ou seja, homossexuais e bissexuais, exceto acima dos 40 anos de idade, faixa etária na qual os casos entre heterossexuais predominam.<sup>5</sup> Observa-se, também, que índices parecidos foram registrados a nível estadual, nos quais há uma predominância de casos entre homens heterossexuais.<sup>6</sup> Assim, vincula-se a predominância local de casos heterossexuais ao elevado número de

casos inventariados entre homens de idades mais avançadas e aos casos relacionados ao sexo feminino.

No que se refere à mortalidade, observa-se uma variabilidade no número de óbitos, tendo sido registrados 11 óbitos no ano de 2019, 17 no ano de 2020, 11 em 2021, 15 em 2022 e 19 óbitos no ano de 2023. Tal oscilação no número de óbitos catalogados, pode estar relacionado à perda de seguimento do tratamento medicamentoso, tendo sido registrado, no Brasil, um aumento dos números de perda de seguimento durante o intervalo de tempo examinado, passando de 13% em 2019 para 15% em 2023.<sup>13</sup> Já a nível estadual, observa-se que a perda de seguimento do tratamento não evoluiu nem involuiu durante o período analisado, mantendo-se em 12%.<sup>13</sup>

Ressalta-se que os anos de 2019 e 2021 registraram o menor número de mortes e o ano de 2023 registrou maior número durante o período analisado, tal constatação vai de encontro à redução, registrada desde 2013 no Brasil, de 32,9% do coeficiente padronizado de mortalidade por Aids e, também, em relação aos índices nacionais registrados nesse mesmo período, os quais demonstram uma queda gradativa de 16.000 mortes para 14.000 em todo o território nacional, entre 2019 e 2023, respectivamente.<sup>5,14</sup> Tal redução do coeficiente de mortalidade padronizado também foi registrado no Rio Grande do Sul, passando de 11,2, em 2013, para 7,2 em 2020.<sup>6</sup>

Observa-se que a faixa etária de maior prevalência de óbitos foi entre 50 e 59 anos, podendo indicar o impacto da cronicidade da infecção e dos efeitos adversos da TARV após o uso prolongado, o que pode dificultar a adesão à longo prazo. Foi verificada a inexistência de óbitos entre 1 e 19 anos, o que pode ser reflexo dos baixos números de casos registrados nessas faixas etárias e, também, da diminuição do coeficiente de óbito nas faixas etárias menores de 5 anos, isto é, de 5 a 9 e 15 a 19 anos, as quais caíram 77,1%, 79,3% e 49,5%, respectivamente.<sup>5</sup>

A predominância de óbitos entre mulheres contrasta com os dados globais, que, desde 2010, indicam uma redução mais acentuada das taxas de mortalidade entre mulheres e meninas (56%) em comparação aos homens e meninos (47%). No contexto nacional, os registros mostram que, desde 1980, foram contabilizados 392.981 óbitos por Aids, dos quais 70,1% ocorreram entre homens.<sup>3,5</sup>

Tal constatação pode estar vinculada às diferentes características clínicas e sociais da infecção entre homens e mulheres, como, por exemplo, diferentes infecções oportunistas, diferença na toxicidade e nos efeitos colaterais relacionados ao uso prolongado de antirretrovirais, dificuldade no acesso ao tratamento e questões psicossociais e até de violência de gênero e preconceito.<sup>15</sup>

Ainda, constatou-se que houve maior quantidade de óbitos entre a população branca, o que é diretamente proporcional ao número de casos registrados no município, porém, vai de encontro às estatísticas nacionais, visto que 48% ocorreram entre pessoas pardas, 15% em pessoas pretas e apenas 34,9% ocorrem entre pessoas brancas.<sup>5</sup>

O Brasil é signatário dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e está alinhado à Agenda 2030, os quais têm como um dos objetivos a eliminação de determinadas epidemias, como, por exemplo, a Aids.<sup>5</sup> Assim sendo, a sua eliminação se torna um problema de saúde pública e ressalta-se que há um compromisso de implantar estratégias e políticas salutares para atingir esses objetivos de maneira mais eficaz e qualitativa, como, por exemplo, a instituição do Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar, o qual visa diagnosticar 95% das pessoas vivendo com HIV e/ou Aids, tratar 95% das pessoas diagnosticadas e ter, no mínimo, 95% dessas pessoas em tratamento com a carga viral indetectável até o ano de 2030.<sup>5</sup> Outrossim, esse programa visa, também, reduzir até 2030 a taxa de incidência do HIV e a mortalidade por Aids em 90%, quando comparado aos índices de 2010.<sup>5</sup>

Observou-se como limitações deste estudo, a possibilidade de subnotificação, informações incompletas e/ou possíveis inconsistências nos registros. Somado a isso, a defasagem temporal e eventuais mudanças nos critérios de notificação podem ter comprometido a comparabilidade dos dados. Ademais, a interpretação inadequada dos dados e a ausência de informações sobre as causas da interrupção do tratamento podem ser contributivos para a piora do quadro clínico dos indivíduos.

Entende-se ainda que, nos casos de óbitos relacionados à Aids, deve-se considerar as variáveis externas, uma vez que elas podem interferir nos fatores de risco, como desigualdades sociais, estigmas, barreiras de acesso aos serviços de saúde e fatores comportamentais, situações essas que não são capturadas pelas bases secundárias utilizadas.

Para ultrapassar tais limitações é necessário reforçar aos profissionais de saúde a importância de notificar, bem como, instruir sobre o preenchimento correto dessas notificações, atualizando-os dos critérios de notificação. Ressalta-se também que para a criação de hipóteses mais adequadas, em relação ao abandono do tratamento medicamentoso e sua motivação, seria necessário o contato direto com os pacientes que foram afetados pela Aids e que tiveram seus casos notificados. O mesmo pode ser dito em relação aos óbitos registrados, uma vez que não é possível determinar o cenário em que essas parcelas populacionais afetadas se encontram, a não ser que haja o acesso ao prontuário destes pacientes.

Dessa maneira, constata-se que os dados analisados são importantes para o direcionamento e aprimoramento de estratégias, ações e políticas públicas, devendo-se considerar os padrões epidemiológicos locais para o desenvolvimento de abordagens contínuas e multifacetadas no combate ao HIV/Aids do município investigado. Dessa forma, observa-se a importância de fortalecer políticas e ações intersetoriais direcionadas à redução da incidência de casos e óbitos, especialmente entre populações em condições de vulnerabilidade, contribuindo para o cumprimento, ao nível local, das metas nacionais de enfrentamento da Aids.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual do cuidado contínuo das pessoas vivendo com HIV/Aids. 1. ed. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. ISBN: 978-65-5993-426-3 <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/manual-do-cuidado-contínuo-das-pessoas-vivendo-com-hiv-aids-atual/view>
2. Wood BR, Sax PE, Mitty J. The natural history and clinical features of HIV infection in adults and adolescents [Internet]. Waltham (MA): UpToDate; 2023. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/the-natural-history-and-clinical-features-of-hiv-infection-in-adults-and-adolescents>
3. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Fact sheet: latest global and regional statistics on the status of the AIDS epidemic [Internet]. Geneva: UNAIDS; 2024 Jul 22. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/fact-sheet>
4. World Health Organization. HIV Country Intelligence. HIV Country Profiles 2024 [Internet]. Disponível em: <https://cfs.hivci.org/index.html>
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV e AIDS 2024 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 Dez. Número especial. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_hiv\\_aids\\_2024e.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view)
6. Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Coordenação Estadual de Doenças de Condições Crônicas Transmissíveis. Boletim Epidemiológico: HIV/Aids e Sífilis 2021 [Internet]. Porto Alegre: Escola de Saúde Pública do RS; 2022. 136 p. (Coleção Ações em Saúde. Série Boletim Epidemiológico, 7). ISBN: 978-65-89000-20-4. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202208/30110551-boletim-epidemiologico-hiv-aids-e-sifilis-2021-versao-preliminar.pdf>
7. Santa Cruz do Sul (RS). Cidades e Estados, IBGE [Internet]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-cruz-do-sul.html>
8. Rosa PB, Schroeder DF, Darsie C, Chielle M, Pontel MLK, Correa G de B, et al. Distribuição espacial e incidência de casos de HIV/aids em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2001 a 2020. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2022;31(3):e2022323. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000300020>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024. Disponível em:

<https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-aids-desde-1980-sinan/>

10. Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10rs.def>

11. World Health Organization (WHO). Global Health Observatory (GHO). HIV – Estimated antiretroviral therapy coverage among people living with HIV (%) [Internet]. Geneva: WHO; 2024 Jul 22. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/estimated-antiretroviral-therapy-coverage-among-people-living-with-hiv\(-\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/estimated-antiretroviral-therapy-coverage-among-people-living-with-hiv(-))

12. Skolaude MS. História e Identidade em uma Cidade de Colonização Alemã no Sul do Brasil: O Caso de Santa Cruz do Sul. Eutomia - Revista de Literatura e Linguística [Internet]. 2015 Out 23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/issue/view/111>

13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel Integrado de Monitoramento do Cuidado do HIV e da Aids [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 Jan 22. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/painel-de-monitoramento/painel-integrado-de-monitoramento-do-cuidado-do-hiv>

14. World Health Organization (WHO). Global Health Observatory (GHO). HIV – Number of people dying from HIV-related causes [Internet]. Geneva: WHO; 2024 Jul 22. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/number-of-deaths-due-to-hiv-aids>

15. Aberg JA, Gandhi RT, Bogodorodskaya M. HIV and women [Internet]. UpToDate. Waltham (MA): UpToDate; 2024. Disponível em: [https://www.uptodate.com/contents/hiv-and-women?search=aids&source=search\\_result&selectedTitle=32%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=31#H1](https://www.uptodate.com/contents/hiv-and-women?search=aids&source=search_result&selectedTitle=32%7E150&usage_type=default&display_rank=31#H1)

**Como citar este artigo:** Gralow PA, Boelter SS, Molz I, Guareschi EM, Strassburger N, Haffner CM, Corrêa CSP, Martins BR, Krug SBF. Aids em Santa Cruz do Sul: epidemiologia dos casos e óbitos entre 2019 e 2023. Rev Epidemiol Control Infect [Internet]. 24º de março de 2026; 16. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/20374>

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Pamela Amanda Gralow** contribuiu para a administração do projeto, coleta de dados, redação do resumo, introdução, metodologia, discussão, interpretação e descrição dos resultados, elaboração de gráficos, conclusões, revisão e estatísticas. **Sophia Scholz Boelter** contribuiu para a redação do resumo, metodologia, interpretação dos resultados, elaboração de gráficos, revisão e estatísticas. **Isadora Molz** contribuiu para a redação do resumo, introdução, revisão e estatísticas. **Camile Moraes Haffner** contribuiu para redação do resumo, revisão e estatísticas. **Eduarda Guareschi Marchionatti** contribuiu para redação do resumo, metodologia, revisão e estatísticas. **Nicole Strassburger** contribuiu para redação do resumo, revisão e estatísticas. **Carina Suzana Pereira Corrêa** contribuiu para a administração do projeto, coleta de dados, redação do resumo, interpretação e descrição dos resultados, conclusões, revisão e estatísticas. **Bruna Rezende Martins** contribuiu para a interpretação e descrição dos resultados, revisão e estatísticas. **Suzane Beatriz Frantz Krug** contribuiu para a administração do projeto, redação do resumo, revisão e estatísticas.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.